

SATISFAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS

Aline Fraga Pereira¹
William das Neves Salles²
Vinícius Plentz de Oliveira³
Adriana de Azevedo Coutinho Guimarães⁴
Alexandra Folle⁵

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a satisfação de estudantes de Educação Física de uma universidade pública do estado de Santa Catarina/Brasil com suas experiências acadêmicas, considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais. O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação com as Experiências Acadêmicas. O tratamento estatístico foi realizado a partir de procedimentos descritivos (frequência simples e percentual) e inferenciais (teste Qui-quadrado), adotando-se nível de significância de 5%. Os resultados revelaram elevados níveis de satisfação geral com o curso, com a instituição e com as oportunidades de desenvolvimento. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a satisfação geral e a etapa do curso. De modo geral, a dimensão 'satisfação com o curso' apresentou os maiores percentuais de alta satisfação, enquanto a dimensão 'oportunidades de desenvolvimento' apresentou os menores índices de alta satisfação.

Palavras-chave: Educação Física e treinamento. Satisfação. Universidades

- 1 Graduação Bacharel em Educação Física. Graduando de Licenciatura em Educação Física no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEFID). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: alinefraga24@gmail.com
- 2 Mestre em Educação Física. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: williamdnsalles@gmail.com
- 3 Graduando de Licenciatura em Educação Física no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEFID). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: viniciusplentz19@gmail.com
- 4 Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGCMH/UDESC/CEFID). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: nanaguim@terra.com.br
- 5 Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGCMH/UDESC/CEFID). Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: alexandra.folle@udesc.br



Este texto está publicado sob uma licença Creative Commons
Atribuição NãoComercial-Compartilha Igual - CC BY NC AS
Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

SATISFACTION OF UNDERGRADUATE PHYSICAL EDUCATION STUDENTS WITH ACADEMIC EXPERIENCES

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the satisfaction of Physical Education undergraduate students from a public university of the state of Santa Catarina / Brazil with their academic experiences, considering their personal, academic, and professional characteristics. The instrument used for data collection was the Scale of Satisfaction with Academic Experiences. Statistical treatment was performed using both descriptive (simple and percentage frequencies) and inferential procedures (Chi-square test), with a significance level of 5%. Results revealed high levels of overall satisfaction with the course, institution, and development opportunities. There was a statistically significant association between general satisfaction and the course stage. Overall, the dimension 'satisfaction with the course' presented the highest percentages of high satisfaction, while the dimension 'development opportunities' presented the lowest percentages of high satisfaction.

Keywords: Physical Education and training. Satisfaction. Universities

SATISFACCIÓN DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN FÍSICA CON EXPERIENCIAS ACADÉMICAS

RESUMEN

El objetivo del estudio fue analizar la satisfacción de los estudiantes universitarios de Educación Física de una universidad pública del estado de Santa Catarina / Brasil con sus experiencias académicas, considerando sus características personales, académicas y profesionales. El instrumento utilizado fue la Escala de Satisfacción con las Experiencias Académicas. El análisis estadístico se realizó mediante procedimientos descriptivos (frecuencia simples y porcentaje) y inferenciales (prueba de chi-cuadrado), adoptando un nivel de significación de 5%. Los resultados revelaron altos niveles de satisfacción general con el curso, con la institución y con las oportunidades de desarrollo. Se observó asociación estadísticamente significativa entre la satisfacción general y la etapa del curso. En general, la dimensión 'satisfacción con el curso' presentó los mayores porcentajes de alta satisfacción, mientras que la dimensión 'oportunidades de desarrollo' tuvo los menores niveles de alta satisfacción.

Palabras clave: Educación Física y entrenamiento. Satisfacción. Universidades

INTRODUÇÃO

A satisfação pode ser definida como experiência de realização de uma expectativa (SOUZA; REINERT, 2010), manifestando-se quando existe o atendimento ou a eliminação de uma necessidade (ARCHER, 1997). No contexto educacional, especificamente no Ensino Superior, a satisfação de estudantes pode ser compreendida como a medida que suas expectativas relacionadas ao curso e à universidade são atendidas (MAINARDES; DOMINGUES, 2010).

Compreender a satisfação de estudantes com suas experiências acadêmicas é uma tarefa complexa e multidimensional, que exige levar em consideração diferentes aspectos ligados à formação acadêmica, tais como o currículo, o relacionamento com professores e colegas, a estrutura administrativa, as instalações físicas e os recursos oferecidos pela instituição de ensino (SOARES; VASCONCELOS; ALMEIDA, 2002). Além disso, é importante destacar que a satisfação é influenciada não somente pelas características objetivas do ambiente, mas também pela percepção subjetiva deste ambiente pelo estudante.

A identificação do nível de satisfação acadêmica de estudantes é relevante para o processo educacional, pois este promove mudanças em seus níveis sociais, cognitivos, profissionais e afetivos (MARTINS, 1998). Desta maneira, quando as interações e as experiências são avaliadas positivamente, observam-se melhores resultados pessoais e institucionais, tornando a avaliação desta satisfação uma medida de eficácia institucional (SANTOS; SUEHIRO, 2007). Em contrapartida, quando são avaliados negativamente podem indicar baixa satisfação discente e desencontro entre suas expectativas e a realidade apresentada, o que pode provocar diminuição da demanda pela procura do curso e redução da eficiência de seu gerenciamento (MAINARDES; DOMINGUES, 2010).

Tendo em vista que a satisfação dos estudantes com o programa educacional depende, também, do sucesso do programa em satisfazer suas necessidades (MAINARDES; DOMINGUES, 2010), as Instituições de Ensino Superior devem ser ambientes que proporcionem aumento do conhecimento e que formem seus alunos para uma profissão, mas principalmente, que correspondam às expectativas e às necessidades discentes, contribuindo para seu desenvolvimento integral (SANTOS et al., 2013).

A satisfação com as experiências acadêmicas tem sido alvo de estudos recentes no cenário brasileiro. Especificamente, observam-se investigações em áreas como Administração (SCHLEICH, 2006; MAINARDES; DOMINGUES, 2010; QUEVEDO-SILVA et al., 2012; SOUZA; REINERT, 2010; SARES et al., 2012; PASQUINI et al., 2012; CARMO et al., 2013), Ciências Contábeis (CARMO et al., 2008; ANDRADE; MUYLDER, 2009; GOMES; DAGOSTINI; CUNHA, 2013), Economia (CARMO et al., 2008; PASQUINI et al., 2012), Enfermagem (RAMOS et al., 2015), Psicologia (SANTOS; SUEHIRO, 2007; SANTOS et al., 2013), Odontologia (SANTOS et al., 2013), Engenharia (RODRIGUES; LIBERATO, 2016) e Educação Física (SALLES et al., 2013).

Apesar do crescimento do número de investigações a respeito da satisfação de estudantes universitários com suas experiências acadêmicas, ainda se verifica pouca produção sobre a temática em cursos das áreas de saúde e educação, em especial na

Educação Física. Desta forma, com a intenção de ampliar a discussão em torno da satisfação de estudantes do Ensino Superior com suas experiências acadêmicas, bem como de socializar tais informações com os dirigentes institucionais para estimular reflexões e debates sobre a formação inicial oferecida, este estudo buscou analisar o nível de satisfação de estudantes de Educação Física com as experiências acadêmicas, considerando suas características pessoais, acadêmicas e profissionais.

MATERIAIS E MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados (FERREIRA, 2015). A população estudada foi composta por 494 estudantes matriculados nos cursos de formação inicial em Educação Física de uma universidade pública do estado de Santa Catarina/Brasil, sendo 236 do curso de licenciatura e 258 do curso de bacharelado. A amostra, não probabilística por voluntariado, foi constituída por 132 indivíduos (56%) do curso de licenciatura e 114 (44%) do curso de bacharelado, totalizando 246 estudantes (50% da população). Destaca-se que 141 (57%) estudantes eram do sexo masculino e 105 (43%) do sexo feminino.

A Instituição de Ensino Superior investigada, corresponde a um Centro de Ensino de uma Universidade Pública do estado de Santa Catarina, o qual oferece os cursos de Licenciatura (período noturno – 3.366 horas-aula de 50 minutos) e Bacharelado (período matutino – 3.852 horas-aula de 50 minutos) em Educação Física, além do curso de Bacharelado em Fisioterapia e Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (mestrado e doutorado) e Fisioterapia (mestrado). Ambos os cursos de Educação Física são organizados em oito semestres letivos, nos quais os estudantes devem cursar disciplinas obrigatórias e eletivas, Prática Pedagógica como Componente Curricular, atividades complementares, Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios, além da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os estágios são realizados a partir do 5º período, em um total de cinco para cada curso. O Centro disponibiliza aos estudantes bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão.

Inicialmente, entrou-se em contato com o Chefe de Departamento de Educação Física da instituição para explicar os objetivos e os procedimentos do estudo, bem como solicitar a autorização para a realização da pesquisa. Após a autorização, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade (parecer 1.357.726/2015). Posteriormente, entrou-se em contato com os professores das diferentes fases dos cursos, com a finalidade de agendar datas e horários para a aplicação dos questionários em sala de aula. A coleta de dados ocorreu no fim do primeiro semestre 2016, em sala de aula, após explicações a respeito dos objetivos do estudo e da forma de preenchimento do questionário, bem como assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes responderam o questionário individualmente na sala de aula, o que levou entre 20 e 30 minutos.

O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação com as Experiências Acadêmicas (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006), a qual busca identificar a satisfação dos estudantes com suas experiências acadêmicas no contexto universitário. A escala, que apresenta elevada consistência interna (coeficiente alpha de Cronbach de 0,94) é composta por 35 questões em escala ordinal, de um (nada satisfeito) a cinco (totalmente satisfeito), e avalia, além da satisfação geral, três dimensões: satisfação com o curso; satisfação com a instituição; oportunidade de desenvolvimento.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado no pacote estatístico IBM – SPSS, versão 23. As análises foram realizadas a partir da aplicação do teste Qui-quadrado para analisar o nível de associação entre a satisfação com as experiências acadêmicas e as características pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes. O nível de significância de 5% foi adotado para a interpretação dos resultados.

RESULTADOS

A associação entre satisfação geral e características dos estudantes é apresentada na tabela 1. Nesta análise, evidenciou-se associação estatisticamente significativa apenas com a etapa do curso em que os estudantes se encontram, de modo que os discentes da primeira metade revelaram valores superiores de alta satisfação geral com suas experiências. Todavia, destaca-se que, mesmo não apresentando associação significativa, observaram-se percentuais mais elevados de satisfação para estudantes com até 20 anos de idade, sem companheiros, do curso de licenciatura e participantes de projetos de pesquisa.

Tabela 1: Satisfação geral e características dos estudantes.

Características discentes	Satisfação geral				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Sexo					
Feminino	1 (1,0)	19 (18,8)	81 (80,2)	101 (100,0)	0,52
Masculino	0 (0,0)	25 (18,8)	108 (81,2)	133 (100,0)	
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Idade					
Até 20 anos	0 (0,0)	09 (11,1)	72 (88,9)	81 (100,0)	0,18
21 a 25 anos	1 (1,0)	24 (23,8)	76 (75,2)	101 (100,0)	
26 anos ou mais	0 (0,0)	10 (20,0)	40 (80,0)	50 (100,0)	
Total	1 (0,4)	43 (18,5)	188 (81,0)	232 (100,0)	

Características discentes	Satisfação geral				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Estado civil					
Sem companheiro	1 (0,5)	39 (18,2)	174 (81,3)	214 (100,0)	
Com companheiro	0 (0,0)	5 (25,0)	17 (75,0)	20 (100,0)	0,73
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,0)	234 (100,0)	
Curso					
Licenciatura	0 (0,0)	18 (14,2)	109 (85,8)	127 (100,0)	
Bacharelado	1 (0,9)	26 (24,3)	80 (74,8)	107 (100,0)	0,07
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Fase do curso					
Primeira metade	0 (0,0)	18 (13,8)	112 (86,2)	130 (100,0)	
Segunda metade	1 (1,0)	26 (25,0)	77 (74,0)	104 (100,0)	0,05
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Projeto de pesquisa					
Não	0 (0,0)	29 (16,6)	146 (83,4)	175 (100,0)	
Sim	1 (1,7)	15 (25,4)	43 (72,9)	59 (100,0)	0,07
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Projeto de extensão					
Não	0 (0,0)	34 (20,7)	130 (79,3)	164 (100,0)	
Sim	1 (1,4)	10 (14,3)	59 (84,3)	70 (100,0)	0,17
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Monitoria					
Não	1 (0,5)	39 (18,8)	168 (80,8)	208 (100,0)	
Sim	0 (0,0)	5 (19,2)	21 (80,8)	26 (100,0)	0,94
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	
Vínculo empregatício					
Não	0 (0,0)	29 (21,3)	107 (78,7)	136 (100,0)	
Sim	1 (1,0)	15 (15,3)	82 (83,7)	98 (100,0)	0,26
Total	1 (0,4)	44 (18,8)	189 (80,8)	234 (100,0)	

*Valores expressos em frequência simples (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da investigação.

A satisfação com a instituição não revelou associação com as características pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes de Educação Física (tabela 2). Contudo, estudantes do sexo masculino, com 26 anos de idade ou mais, sem companheiro, da primeira metade

do curso, não participantes de projetos de pesquisa e que possuem vínculo empregatício apresentaram percentuais ligeiramente mais elevados de alta satisfação com a instituição.

Tabela 2: Satisfação com a instituição e características dos estudantes.

Características discentes	Satisfação com a instituição				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Sexo					
Feminino	3 (2,9)	29 (27,6)	73 (69,5)	105 (100,0)	0,52
Masculino	1 (0,7)	35 (25,4)	102 (73,9)	138 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	
Idade					
Até 20 anos	1 (1,2)	22 (25,9)	62 (72,9)	85 (100,0)	0,92
21 a 25 anos	2 (2,0)	29 (28,4)	71 (69,6)	102 (100,0)	
26 anos ou mais	1 (1,9)	12 (22,2)	41 (75,9)	54 (100,0)	
Total	4 (1,7)	63 (26,1)	174 (72,2)	241 (100,0)	
Estado civil					
Sem companheiro	3 (1,4)	57 (25,9)	160 (72,7)	220 (100,0)	0,48
Com companheiro	1 (4,3)	7 (30,4)	15 (65,3)	25 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	
Curso					
Licenciatura	3 (2,3)	29 (22,3)	98 (75,4)	130 (100,0)	0,23
Bacharelado	1 (0,9)	35 (31,0)	77 (68,1)	113 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	
Fase do curso					
Primeira metade	3 (2,2)	30 (21,9)	104 (75,9)	137 (100)	0,17
Segunda metade	1 (0,9)	34 (32,1)	71 (67,0)	106 (100)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100)	
Projeto de pesquisa					
Não	3 (1,6)	42 (23,1)	137 (75,3)	182 (100,0)	0,13
Sim	1 (1,6)	22 (36,1)	38 (62,3)	61 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	
Projeto de extensão					
Não	3 (1,8)	45 (26,3)	123 (71,9)	171 (100,0)	0,98
Sim	1 (1,4)	19 (26,4)	52 (72,2)	72 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	

Características discentes	Satisfação com a instituição				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Monitoria					
Não	4 (1,8)	57 (26,3)	156 (71,9)	217 (100,0)	0,78
Sim	0 (0,0)	7 (26,9)	19 (73,1)	26 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	
Vínculo empregatício					
Não	1 (0,7)	41 (29,1)	99 (70,2)	141 (100,0)	0,23
Sim	3 (2,9)	23 (22,5)	76 (74,5)	102 (100,0)	
Total	4 (1,6)	64 (26,3)	175 (72,0)	243 (100,0)	

*Valores expressos em frequência simples (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da investigação.

A tabela 3 apresenta a associação entre a satisfação com o curso e as características pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes de Educação Física, não observando-se associações estatisticamente significativas entre as variáveis. No entanto, destaca-se que a maioria dos estudantes demonstra alta satisfação com o curso, com percentuais ligeiramente mais elevados para os discentes do sexo masculino, com até 20 anos de idade, do curso de licenciatura e da primeira metade do curso.

Tabela 3: Satisfação com o curso e características dos estudantes.

Características discentes	Satisfação com o curso				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Sexo					
Feminino	1 (1,0)	14 (13,3)	90 (85,7)	105 (100,0)	0,85
Masculino	2 (1,4)	16 (11,3)	123 (87,2)	141 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Idade					
Até 20 anos	0 (0,0)	8 (9,2)	79 (90,8)	87 (100,0)	0,60
21 a 25 anos	2 (1,9)	14 (13,5)	88 (84,6)	104 (100,0)	
26 anos ou mais	1 (1,9)	7 (13,2)	45 (84,9)	53 (100,0)	
Total	3 (1,2)	29 (11,9)	212 (86,9)	244 (100,0)	
Estado civil					
Sem companheiro	3 (1,3)	27 (12,1)	194 (86,6)	224 (100,0)	0,85
Com companheiro	0 (0,0)	3 (13,6)	19 (86,4)	22 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	

Características discentes	Satisfação com o curso				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Curso					
Licenciatura	1 (0,8)	11 (8,3)	120 (90,9)	132 (100,0)	0,10
Bacharelado	2 (1,8)	19 (16,7)	93 (81,6)	114 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Etapas do curso					
Primeira metade	0 (0,0)	14 (10,1)	124 (89,9)	138 (100,0)	0,07
Segunda metade	3 (2,8)	16 (14,8)	89 (82,4)	108 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Projeto de pesquisa					
Não	2 (1,1)	24 (13,0)	159 (85,9)	185 (100,0)	0,77
Sim	1 (1,6)	6 (9,8)	54 (88,5)	61 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Projeto de extensão					
Não	1 (0,6)	20 (11,4)	154 (88,0)	175 (100,0)	0,28
Sim	2 (2,8)	10 (14,1)	59 (83,1)	71 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Monitoria					
Não	3 (1,4)	27 (12,3)	190 (86,4)	220 (100,0)	0,83
Sim	0 (0,0)	3 (11,5)	23 (88,5)	26 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	
Vínculo empregatício					
Não	2 (1,4)	17 (11,8)	125 (86,8)	144 (100,0)	0,94
Sim	1 (1,0)	13 (12,7)	88 (86,3)	104 (100,0)	
Total	3 (1,2)	30 (12,2)	213 (86,6)	246 (100,0)	

*Valores expressos em frequência simples (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da investigação.

A satisfação com as oportunidades de desenvolvimento não apresentou associação com as características dos estudantes de Educação Física (tabela 4). Porém, os estudantes do sexo feminino, sem companheiro, do curso de licenciatura, que frequentam a primeira metade do curso, participantes de projetos de pesquisa e extensão e que possuem vínculo empregatício demonstram percentuais mais elevados de alta satisfação com as oportunidades de desenvolvimento ofertados pela formação inicial.

Tabela 4: Satisfação com as oportunidades de desenvolvimento e características dos estudantes.

Características discentes	Satisfação com as oportunidades de desenvolvimento				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Sexo					
Feminino	4 (3,8)	30 (28,8)	70 (67,3)	104 (100,0)	0,12
Masculino	1 (0,7)	51 (37,2)	85 (62,0)	137 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Idade					
Até 20 anos	1 (1,2)	28 (32,6)	57 (66,3)	86 (100,0)	0,85
21 a 25 anos	3 (2,9)	37 (35,9)	63 (61,2)	103 (100,0)	
26 anos ou mais	1 (2,0)	15 (30,0)	34 (68,0)	50 (100,0)	
Total	5 (2,1)	80 (33,5)	154 (64,4)	239 (100,0)	
Estado civil					
Sem companheiro	4 (1,8)	74 (33,5)	143 (64,7)	221 (100,0)	0,61
Com companheiro	1 (5,0)	7 (35,0)	12 (60,0)	22 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Curso					
Licenciatura	2 (1,5)	40 (30,5)	89 (67,9)	131 (100,0)	0,41
Bacharelado	3 (2,7)	41 (37,3)	66 (60,0)	110 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Fase do curso					
Primeira metade	3(2,2)	43 (31,6)	90 (66,2)	136 (100,0)	0,76
Segunda metade	2 (1,9)	38 (36,2)	65 (61,9)	105 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Projeto de pesquisa					
Não	3 (1,7)	63 (34,8)	115 (63,5)	181 (100,0)	0,61
Sim	2 (3,3)	18 (30,0)	40 (66,7)	60 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Projeto de extensão					
Não	3 (1,8)	61 (35,9)	106 (62,4)	170 (100,0)	0,47
Sim	2 (2,8)	20 (28,2)	49 (69,0)	71 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	

Características discentes	Satisfação com as oportunidades de desenvolvimento				p
	Baixa	Média	Alta	Total	
Monitoria					
Não	5 (2,3)	72 (33,5)	138 (64,2)	215 (100,0)	0,73
Sim	0 (0,0)	9 (34,6)	17 (65,4)	26 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	
Vínculo empregatício					
Não	2 (1,4)	46 (32,6)	93 (66,0)	141 (100,0)	0,62
Sim	3 (3,0)	35 (35,0)	62 (62,0)	100 (100,0)	
Total	5 (2,1)	81 (33,6)	155 (64,3)	241 (100,0)	

*Valores expressos em frequência simples (n) e percentual (%).

Fonte: Dados da investigação.

DISCUSSÃO

A satisfação acadêmica de estudantes universitários é um dos fatores fundamentais para que permaneçam engajados nos estudos, assim como para a manutenção de uma imagem positiva da universidade (GOMES; DAGOSTINI; CUNHA, 2013). A análise da satisfação com as experiências acadêmicas de estudantes de Educação Física revelou elevados percentuais de alta satisfação geral, com o curso, com a instituição e com as oportunidades de desenvolvimento. Todavia, não foram encontradas associações estatisticamente significativas com as características pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, com exceção da relação entre a satisfação geral e a etapa do curso.

Elevados percentuais de alta satisfação geral de estudantes também foram encontrados em estudos realizados com cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Odontologia e Engenharia (CARMO et al., 2008; MAINARDES; DOMINGUES, 2010; QUEVEDO-SILVA et al., 2012; SANTOS et al., 2013; RODRIGUES; LIBERATO, 2016). Nesse sentido, reforça-se a importância da existência de alta satisfação por parte dos estudantes, de modo que encontrem tanto na instituição quanto no curso meios para se realizarem acadêmica e profissionalmente para, assim, buscarem construir cotidianamente novos saberes e novas competências para sua atuação profissional (RAMOS et al., 2015).

Uma análise geral das dimensões da satisfação com as experiências acadêmicas revelou, de modo geral, que a dimensão satisfação com o curso apresentou os maiores percentuais de alta satisfação, enquanto a dimensão oportunidades de desenvolvimento apresentou os menores índices de alta satisfação. Ramos et al. (2015) e Rodrigues e Liberato (2016) também constataram, em pesquisas realizadas com estudantes de Enfermagem e de Engenharias, respectivamente, maiores percentuais de alta satisfação com na dimensão satisfação com o curso.

De modo similar, Santos e Suehiro (2007), Sares et al. (2012), Ramos et al. (2015) e Rodrigues e Liberato (2016) também constataram menores índices de satisfação com as oportunidades de desenvolvimento. Esta última dimensão, por envolver a relação entre o investimento pessoal e financeiro dos estudantes e as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pela instituição e pelo curso, pode levar os estudantes a terem dificuldades de perceber as oportunidades que lhes têm sido proporcionadas em atividades curriculares e extracurriculares, bem como de reconhecer ou valorizar o reflexo destas em sua formação e atuação futura (SARES et al., 2012).

A única associação significativa encontrada no presente estudo se refere à relação entre satisfação geral e a etapa do curso, em que os estudantes da segunda metade do curso demonstram valores mais baixos de alta satisfação com suas experiências acadêmicas, quando comparados aos que se encontram na primeira metade.

A demanda de atividades acadêmicas a partir da segunda metade do curso, dentre elas a realização de cinco estágios obrigatórios, elaboração do TCC em dois semestres, juntamente com a participação em diversas disciplinas do 5º ao 8º semestre, pode estar ocasionando os baixos índices de satisfação geral apresentados pelos estudantes. Além disso, é importante levar em consideração que nesta etapa muitos estudantes começam a trabalhar ou se envolvem em projetos de ensino, pesquisa e extensão, aumentando o número de atividades em que se encontram envolvidos e acarretando, assim, em cansaço físico, intelectual e emocional para lidar com as responsabilidades de estudante em final de curso, com as atribuições profissionais que se aproximam e com as responsabilidades familiares que muitos já possuem neste momento.

Investigações conduzidas com estudantes de Ensino Superior brasileiros reforçam a tendência de que estudantes concluintes ou na segunda metade do curso demonstrem menores percentuais de alta satisfação geral com as experiências acadêmicas (SCHLEICH, 2006; SANTOS; SUEHIRO, 2007; PASQUINI et al., 2012; SARES et al., 2012; SANTOS et al., 2013). Em contrapartida, os estudos de Costa e Oliveira (2010) e de Ramos et al. (2015) revelaram que os discentes concluintes ou em fases avançadas apresentavam maior satisfação geral com suas vivências acadêmicas do que os alunos iniciantes.

O decréscimo nos níveis de alta satisfação a partir da segunda metade do curso também pode ser explicado pelo fato de os alunos em fases mais avançadas já conseguirem avaliar sua formação acadêmica quase em sua totalidade, o que os permite julgar a importância relativa das disciplinas e dos conteúdos abordados nesse processo (SCHLEICH, 2006). Além disso, o surgimento de novos desafios ao longo da formação acabam por afetar o estudante conforme ele avança no curso e se aproxima de sua fase final, tornando-o mais vulnerável à medida que ingressa nos estágios supervisionados e entra na fase de conclusão, necessitando defender seu TCC (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010). Com isso, percebe-se a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior investiguem constantemente as necessidades e as expectativas de seus estudantes e egressos, para elevar os níveis de satisfação destes e promover o constante ajustamento do processo de ensino-aprendizagem a estes aspectos (SANTOS et al., 2013; SALLES et al., 2013).

Apesar de não terem sido encontradas associações estatisticamente significativas entre a satisfação com o curso frequentado e as características acadêmicas dos estudantes, chama-se a atenção para o fato de os estudantes de licenciatura em Educação Física revelarem percentuais mais elevados de alta satisfação do que os estudantes de bacharelado desta área do conhecimento, especialmente no que tange a satisfação geral e com o curso. Isto talvez possa ter ocorrido especificamente com os estudantes de licenciatura em função da maioria já ser atuante no mercado de trabalho, colocando em prática o referencial teórico e prático da sala de aula. De modo contrário a essas informações, Salles et al. (2013) verificaram que, no cômputo geral, o curso de bacharelado de instituição pública catarinense obteve melhor avaliação por seus egressos do que o curso de licenciatura.

Os estudantes participantes de projetos de pesquisa, extensão e/ou de monitorias (ensino) apresentaram percentuais mais elevados de alta satisfação com as oportunidades de desenvolvimento, embora esta associação não tenha sido significativa. Chama a atenção o fato de que os estudantes que não participam de projetos de pesquisa estejam mais satisfeitos no geral e com a instituição, enquanto os discentes que não participam de projetos de extensão estejam mais satisfeitos com o curso.

A satisfação com as oportunidades de desenvolvimento pode estar atrelada aos benefícios advindos destas vivências, como o aumento da experiência prática, a maior percepção de segurança, a adoção de postura profissional mais humanizada e a tomada de decisões mais reflexivas e autônomas (MENEZES; OLIVEIRA; FREIRE, 2007; NOZAKI; HUNGER; FERREIRA, 2011; SALLES et al., 2013). Especificamente, a importância da pesquisa na formação inicial é ressaltada quando a participação na produção de conhecimentos contribui para a preparação profissional do graduando. Para tanto, tais atividades devem ocorrer durante todo o curso e não somente em momentos isolados (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

As características pessoais dos estudantes também não apresentaram associação estatisticamente significativa com suas experiências acadêmicas. Contudo, ressalta-se que os estudantes do sexo masculino apresentam percentuais ligeiramente mais elevados de alta satisfação geral, com a instituição e com o curso, enquanto as estudantes do sexo feminino demonstram percentuais ligeiramente mais elevados de alta satisfação com as oportunidades de desenvolvimento proporcionadas por suas experiências na formação inicial.

Similarmente, estudantes do sexo masculino investigados por Ramos et al. (2015) apresentaram-se ligeiramente mais satisfeitos do que suas colegas do sexo feminino. Neste sentido, além de estarem mais satisfeitos com a instituição e com o curso, encontravam-se mais satisfeitos com as oportunidades de desenvolvimento. Contrariamente ao presente estudo, estudantes do sexo feminino do curso de Psicologia (SANTOS; SUEHIRO, 2007) obtiveram médias superiores de satisfação tanto com a instituição e com o curso quanto com as oportunidades de desenvolvimento.

Os estudantes com até 20 anos de idade, investigados no presente estudo, apresentaram maiores percentuais de alta satisfação geral e com o curso, enquanto os estudantes acima de 26 anos demonstraram maiores níveis de alta satisfação com a instituição e com as oportunidades de desenvolvimento.

Contrariamente a estes achados, Ramos et al. (2015) revelaram que, apesar dos discentes mais jovens do curso de Enfermagem também apresentarem tendência a estarem mais satisfeitos com o curso, são também os que se encontram mais satisfeitos com as oportunidades de desenvolvimento. Neste caso, estudantes mais jovens podem não possuir, em determinadas circunstâncias, compromissos que seus colegas mais velhos possuem, o que pode estar lhes oportunizando maior disponibilidade de envolvimento com o curso e com atividades que são oferecidas ao longo da formação superior. Além disso, em alguns casos, necessidades financeiras e compromissos familiares dos estudantes podem resultar na abdicação de atividades especificamente relacionadas à sua área de formação, dificultando ainda mais seu envolvimento efetivo com as experiências acadêmicas e levando os indivíduos mais velhos a não perceberem tantas oportunidades para seu desenvolvimento (RAMOS et al., 2015).

Por fim, evidencia-se que os estudantes com vínculo empregatício apresentaram maior tendência para alta satisfação geral e com a instituição, em comparação aos estudantes sem vínculo empregatício, os quais, por sua vez, revelaram percentuais ligeiramente mais elevados de alta satisfação com as oportunidades de desenvolvimento. De modo contrário, Ramos et al. (2015) verificaram que os estudantes de Enfermagem que conciliam trabalho e estudos apresentam menor satisfação com a instituição, com o curso e com as oportunidade de desenvolvimento.

As limitações encontradas para o desenvolvimento da presente investigação relacionaram-se à dificuldade de encontrar todos os estudantes matriculados nos cursos investigados, pois nem todos estavam cursando as disciplinas em que foram realizadas a coleta. Além disso, cabe ressaltar que os procedimentos quantitativos de coleta e de análise de dados utilizados dificultam a obtenção de evidências mais robustas sobre a satisfação dos estudantes investigados. Como a satisfação é um conceito subjetivo, a presença de dados provenientes de entrevistas ou de grupos focais, por exemplo, poderia auxiliar a compreender mais detalhadamente o porquê dos resultados encontrados. Neste sentido, reconhece-se que os 20 a 30 minutos destinados à resposta de um questionário não são suficientes para que o estudante consiga recordar e, especialmente, dar significado às próprias experiências acadêmicas.

Por sua vez, reconhece-se que investigações sobre a temática abordada nesta pesquisa podem auxiliar diretamente as Instituições de Ensino Superior na busca pela excelência no sistema educacional (VENTURINI et al., 2008), pois reconhece-se que uma instituição bem-sucedida busca continuamente melhorar e desenvolver suas capacidades de satisfazer as necessidades e expectativas dos estudantes e professores (YILDIRIM; KILIC; AKYOL, 2013).

Não se pode ignorar que os anos em que o estudante passa no Ensino Superior são cruciais para seu desenvolvimento pessoal e para sua formação profissional. Deste modo, o envolvimento e a satisfação dos discentes com suas experiências formativas são fatores muito importantes, que podem influenciar o perfil dos egressos que estas instituições preparam para o mercado de trabalho (SARRIERA et al., 2012).

Nesse cenário, Quevedo-Silva et al. (2012) indicam que o Ensino Superior brasileiro ainda é marcado por elevada evasão de estudantes e pelo consequente excesso de vagas. Deste modo, os achados desta investigação também podem estimular as Instituições de Ensino Superior a observarem com maior atenção a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, buscando compreender os fatores associados à evasão escolar ocorrida neste nível de ensino e minimizar suas consequências.

CONCLUSÕES

O estudo sobre a satisfação dos estudantes de Educação Física investigados com as experiências acadêmicas resultou na identificação de índices elevados de alta satisfação em todas as suas dimensões. Não foram encontradas associações significativas nas variáveis pesquisadas, com exceção da relação entre a satisfação geral e a etapa do curso, a qual apontou que os discentes das fases mais adiantadas (segunda metade do curso) apresentam-se menos satisfeitos com suas experiências acadêmicas do que seus colegas que cursam a primeira metade do curso. A dimensão satisfação com o curso revelou os maiores percentuais de alta satisfação, enquanto a dimensão oportunidades de desenvolvimento evidenciou os percentuais mais baixos de alta satisfação com as experiências acadêmicas.

As informações obtidas permitem a sugestão de ampliação de estudos sobre satisfação acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, em especial, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, tanto de Instituições de Ensino Superior públicas quanto privadas. A intensificação de pesquisas sobre este tema pode contribuir com a melhoria da qualidade de ensino a partir da avaliação que as instituições obtêm de seus estudantes quanto à sua organização institucional e à qualidade das experiências proporcionadas pelo curso frequentado.

Considerando as limitações apresentadas no presente estudo, futuras investigações poderiam avançar na temática a partir da compreensão dos motivos associados à satisfação dos estudantes de Educação Física. A adoção de procedimentos e de técnicas qualitativas de coleta de dados, tais como entrevistas individuais ou grupos focais, poderia promover maior compreensão sobre como os estudantes de fato, se envolvem com a universidade, quais experiências são mais significativas/motivantes para eles e quais situações diminuem sua satisfação, o que daria subsídios mais robustos aos dirigentes institucionais para promoverem as devidas adequações necessárias à formação inicial em Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. A. B.; MUYLDER, C. F. O grau de satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: um estudo de caso UNIMONTES Salinas. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 8, n. 15, p. 45-68, 2. sem. 2009.
- ARCHER, E. R. Mito da motivação. In: BERGAMINI, C. W.; CODA, R. (Orgs.). **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 23-46.

- CARMO, Y. et al. Análise do grau de satisfação dos alunos da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 64., 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: SBPC, 2012. p. 1-15.
- COSTA, L.; OLIVEIRA, M. Vivências e satisfação acadêmicas em alunos do Ensino Superior. **Cadernos Pedagogia no Ensino Superior**, Porto, v. 13, n. 19, p. 13-32, 2010.
- FERREIRA, C. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. S.; REIS, M. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.
- GOMES, G.; DAGOSTINI, L.; CUNHA, P. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2013.
- GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia: Ensino & Formação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 85-96, 2010.
- MAINARDES, E.; DOMINGUES, M. Satisfação de estudantes em administração de Joinville/SC. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 76-94, maio/ago. 2010.
- MARTINS, F. A satisfação acadêmica: construção de uma escala. In: CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 4., 1998, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 1998. p. 188-193.
- MENEZES, G. F. OLIVEIRA, J. C.; FREIRE, I. A. Extensão acadêmica na formação de professores: um relato de experiência na área de Educação Física. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM. 2., 2007. Guajará-Mirim. **Anais...** Guajará-Mirim: UFRO, 2007. p. 01-10.
- NOZAKI, J. M.; HUNGER D. A.; FERREIRA, L. A. Reflexões sobre um projeto de extensão universitária na formação/atuação do docente de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE PORTO ALEGRE, 17., 4., 2011. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2011. p. 1-7.
- PASQUINI, E. S. et al. Avaliação dos cursos de Ensino Superior através da ótica discente de satisfação/insatisfação. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, Campo Grande, v. 3, n. 2, p. 147-165, 2012.
- QUEVEDO-SILVA, F. et al. Fatores discriminantes no grau de satisfação de estudantes de Administração. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-45, jan./mar. 2012.
- RAMOS, A. M. et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 24, n. 1, p. 187-95, jan./mar. 2015.

- RODRIGUES, A. S. S.; LIBERATO, L. B. Fatores determinantes da satisfação com a experiência acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 18-33, abr./jun. 2016.
- SALLES, W. et al. Avaliação da formação inicial em Educação Física – um estudo com egressos da UFSC. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 13, p. 61-70, 2013.
- SANTOS, A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013.
- SANTOS, A.; SUEHIRO, A. Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: um estudo de validade. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, A Coruña, v. 14, n. 1, p. 107-119, 2007.
- SARES, M. I. F. et al. Escala de satisfação das experiências acadêmicas – um estudo no curso de Administração de uma universidade privada. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 23., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ENANGRAD, 2012. p. 1-13.
- SARRIERA, J. et al. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 163-172, 2012.
- SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- SCHLEICH, A.; POLYDORO, S.; SANTOS, A. Escala de satisfação com a satisfação acadêmica de estudantes do Ensino Superior. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 11-20, 2006.
- SOARES, A.; VASCONCELOS, R.; ALMEIDA, L. Adaptação e satisfação na universidade: apresentação e validação do questionário de satisfação acadêmica. In: POUZADA, A.; ALMEIDA, L.; VASCONCELOS, R. (Eds.). **Contextos e dinâmicas da vida acadêmica**. Braga: Universidade do Minho, 2002. p. 153-165.
- SOUZA, S.; REINERT, J. Avaliação de um curso de Ensino Superior através da satisfação/ insatisfação discente. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010.
- VENTURINI, J. et al. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: **8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2008, São Paulo. Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil. São Paulo: Êxito, 2008. v. 1. p. 1-159.
- YILDIRIM, Y.; KILIC, S.; AKYOL, A. Relationship between life satisfaction and quality of life in Turkish nursing school students. **Nursing & Health Sciences**, New Jersey, v. 15, n. 4, p. 415-422, 2013.

Recebido em: Março/2017

Aprovado em: Julho/2017